



**Irmãs
Hospitaleiras**

CENTRO DE REABILITAÇÃO
PSICOPEDAGÓGICA DA SAGRADA FAMÍLIA

SÍNTESE DO PLANO DE GESTÃO 2018

Índice

1. Enquadramento
2. Principais necessidades e prioridades a satisfazer em 2018
3. Planificação
4. Monitorização

1. Enquadramento

O **Centro de Reabilitação Psicopedagógica da Sagrada Família** é um estabelecimento de saúde que tem como missão a prestação de cuidados diferenciados e humanizados, em saúde mental da Infância e Adolescência, pedopsiquiatria, multideficiência e reabilitação psicopedagógica, de acordo com as melhores práticas, qualidade e eficiência, respeito pela individualidade e sensibilidade do utente, numa visão humanista e integral da pessoa.

O Plano de Gestão proposto para 2018 deriva do Plano Estratégico 2016-2018, e procura concretizar as suas linhas de ação prioritárias em 2018. A partir dos objetivos estratégicos institucionais, do discernimento e prioridades identificadas para o Centro e considerando a implementação do processo de Gestão da qualidade em implementação com vista à certificação Equass, nível Assurance, iremos impulsionar como metodologia para as equipas aos vários níveis do Centro a metodologia do ciclo PDCA, que nos ajudará a monitorizar, objetivar resultados, analisar e avaliar intervenções.

A qualidade é um objetivo institucional que nos compromete na concretização de metas e objetivos que potenciem a qualidade e melhoria contínua na prestação de cuidados globais de saúde, aos vários níveis de intervenção – prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação.

Desenvolver e consolidar uma cultura de melhoria contínua do desempenho do Centro passa pelo envolvimento de todos desde um conhecimento mais aprofundado da Instituição, identificando-se com a sua visão, missão e objetivos estratégicos, no âmbito da prestação de cuidados de saúde e pela identificação e resposta às necessidades e expectativas dos utentes, razão de ser da Instituição.

O Plano de Gestão prioriza atividades, planeia e monitoriza as ações, orientando todos os recursos para a prossecução dos fins assistenciais do Centro. Este planeamento é coerente com as orientações e objetivos estratégicos do IIHSCJ, requisitos das normas de referência, Política da Qualidade, as prioridades no

desenvolvimento da missão hospitaleira, com o processo de gestão da qualidade e seus objetivos específicos, e, com as necessidades e expectativas dos utentes e partes interessadas numa perspetiva de melhoria contínua, envolvendo ativamente os utentes e os profissionais.

O enquadramento macroeconómico e a crise em Portugal sugere políticas de estabilidade e sustentabilidade. Assim, esperamos que este documento, traduzido na prática, nos permita e facilite uma avaliação contínua e nos ajude a melhorar os resultados pretendidos. Estes resultados só serão possíveis contando com todos os elementos da equipa interdisciplinar motivados, uma cultura de rentabilização dos recursos e a consolidação das boas práticas.

2. Principais necessidades e prioridades a satisfazer em 2018

Mantendo as orientações de rigor financeiro e de contenção de custos, o CRPSF, como vem sendo sua prática, prevê uma intervenção assistencial e de gestão, através de medidas nas seguintes áreas:

A nível dos Recursos Humanos

No que se refere aos RH, o ano 2017 veio consolidar novas práticas de acompanhamento aos colaboradores, maior aproximação e colaboração com as chefias intermédias, mais céleres as substituições e recrutamento de pessoal, dinamizadas formações de acordo com as maiores necessidades e preocupação com a prevenção dos riscos psicossociais e segurança no trabalho.

Para 2018, é proposto o desenvolvimento de um projeto para a descrição, distribuição e execução de tarefas a desempenhar pelas ajudantes de enfermaria, à semelhança do já iniciado em algumas Unidades de Internamento, mas de forma individual.

Possibilidade de ser desenvolvido na equipa da manutenção, um projeto de formação especializada, tendo em conta as valências individuais de cada colaborador. Pretende-se com o projeto, tornar a equipa mais coesa e sólida, nas suas diversas áreas de atuação (carpintaria, eletricidade, canalização, construção civil e serralharia), de forma a evitar recorrer a trabalhos de manutenção de empresas externas e respetiva diminuição de custos.

Pretendemos criar um modelo de formação inovador e específico, através de um programa de *coaching*, dirigido às chefias intermédias, de forma a melhorar as competências, comportamentos e liderança, para com as suas equipas.

Pretende-se à semelhança com o ano 2017, a diminuição do número de acidentes de trabalho, baixas por desgaste físico e lesões decorrentes das tarefas exercidas. Também serão dinamizadas formações de acordo com as maiores necessidades dos colaboradores, recorrendo a formadores externos e parcerias, tornando-as mais participativas, criativas, motivacionais e práticas.

Dar continuidade às parcerias existentes como a Junta de freguesia de S. Roque e Instituto de emprego, no encaminhamento de ofertas de trabalho e candidaturas a programas de emprego.

Para 2018, e em conjunto com a Casa de Saúde Câmara Pestana, iremos apresentar sete candidaturas, para os serviços de apoio e unidades de internamento, ao Programa POTD – Programa de Ocupação Temporária de Desempregados.

Em relação aos estágios profissionais e ao programa PROJOVEM, as candidaturas serão geridas de acordo com as candidaturas espontâneas apresentadas e necessidades do Centro, nomeadamente na área da reabilitação.

Continuar a trabalhar em parceria com Casa de Saúde Câmara Pestana e com as entidades formadoras especializadas (Secretarias Regionais, Institutos de Formação, Escolas profissionais, entre outras), na promoção e dinamização de formação aos colaboradores mais dinâmicas, inovadoras e especializadas.

Manteremos a aposta na valorização e reconhecimento dos profissionais do Centro, continuando as práticas de reconhecimento do IIHSCJ, nas avaliações de desempenho e nas dinâmicas já existentes.

Como forma de reconhecimento e necessidade de apostar na melhoria das competências dos colaboradores, continuaremos a proporcionar a participação dos mesmos em formações externas e eventos científicos (colóquios, seminários, workshops, entre outros), sempre de acordo com as suas habilitações, oportunidades e necessidades de formação

Para o ano 2018, não estão consideradas novas admissões nem reajustamentos de categorias, face à conjuntura económica financeira desfavorável, pela diminuição do número de internamentos e não atualização da diária.

No que respeita à prevenção dos riscos psicossociais, pretendemos que 2018 seja um ano de consolidação de boas práticas, notoriedade e reconhecimento externo, implementação de novas formas e dinâmicas ajustadas às novas realidades, efetuar candidatura ao Healthy Work Places 2018 e diminuição dos acidentes de trabalho e doença.

O investimento em campanhas e atividades para a prevenção dos riscos psicossociais dos nossos colaboradores, tem originado um aumento do reconhecimento e notoriedade da comunidade, com o surgimento de convites para divulgar as nossas boas práticas em seminários, jornadas e congressos.

Em relação a estágios, o Centro continua a incentivar e a promover estágios curriculares e profissionais, bem como criar novas parcerias na docência, para a realização de projetos de investigação, de forma a tornar o Centro um local de referência na docência e investigação na saúde mental da infância e adolescência.

A nível dos serviços

No que respeita à Direção Técnica, pretende-se um maior dinamismo da equipa, acompanhamento dos serviços nas planificações, monitorizações e promoção do trabalho em equipa.

A direção vai apresentar um plano de acompanhamento quadrimestral às equipas técnicas e serviços, de forma a continuar a promover a relação de confiança e envolvimento de todos os profissionais em todo o processo de melhoria continua.

Vai ser dinamizado o projeto “Prevenção dos riscos psicossociais”, que se pretende aumentar os níveis de satisfação dos colaboradores, diminuir o nº de acidentes de trabalho, reduzir o número de baixas por doença e diminuição dos riscos psicossociais.

Ao nível das chefias intermédias e como resposta ao grau de insatisfação dos colaboradores face às chefias, é proposto um investimento de formação num programa em *coaching*, com os seguintes objetivos:

- Melhorar ao clima da equipa e a relação com os outros;
- Desenvolver a cooperação e o espírito de entreajuda na equipa;
- Desenvolver níveis mais elevados de confiança e segurança emocional;
- Elevar o nível de resistência às frustrações;
- Colocar ação e atingir resultados;
- Aprender a ser proactivo, não desistir face a objeções e saber definir e implementar planos de ação.

Pretendemos continuar a incentivar os profissionais na prática e vivência dos princípios éticos, defendidos na política e código de ética do IIHSCJ, e salvaguarda dos respetos dos mesmos, através de um acompanhamento sistemático da Direção aos serviços, com vista a garantir a segurança e proteção de pessoas vulneráveis.

Os serviços continuarão a colaborar com a direção, no encaminhamento de notícias, atividades, boas práticas e eventos, para divulgação nos mais diversos meios de comunicação do centro e redes sociais.

A nível de compras

No seguimento da conjuntura financeira desfavorável, as compras previstas em Orçamento, visam a preferencialmente a colmatar necessidades excecionais de

equipamento médico-cirúrgico, mobiliário hospitalar, requalificação de piso 2 do edifício Principal, implementação do Plano de Eficiência Energética do Centro (PEEC), implementação do Plano de Emergência na Escola e aquisição de um novo servidor.

Existe a preocupação na manutenção de investimento em equipamentos que garantam uma melhoria das condições assistenciais e segurança das pessoas assistidas, na melhoria das condições de trabalho dos colaboradores e prevenção dos riscos psicossociais, seguindo as orientações dos Procedimentos do Sistema de Qualidade e relatórios da empresa MHT (Segurança e saúde no trabalho).

Aprofundar as relações institucionais com a Casa e Saúde Camara Pestana, no que respeita à partilha de conhecimentos de fornecedores e incentivar possíveis negociações centralizadas.

A nível de Projetos

A este nível, e em colaboração com o Departamento de Projetos e Equipa da Qualidade, irão ser dinamizados diversos projetos inovadores e programas, no sentido de uma melhoria continua nos serviços e da qualidade assistencial às pessoas assistidas.

Assim, iremos apresentar candidaturas as projetos/prémios, nos mais diversos concursos e programas comunitários disponíveis, tais como o BPI Capacitar, Missão Sorriso Continente, Healthy Work Places e programa de fundos comunitários: Madeira 14-20.

Ao nível de investimentos, e seguindo o Plano Estratégico 2016-2018, irá ser dado o início das obras da remodelação da Unidade B6 – Santa Teresinha, obra com

duração prevista de 15 meses, estando o esforço financeiro dividido pelos anos económicos 2018 e 2019.

Pretende-se a implementação de medidas de eficiência energética e utilização de energias renováveis, através da execução do Plano de Eficiência Energético do Centro (PEEC).

Com este PEEC, pretendemos:

- Investir na melhoria do desempenho energético dos edifícios de serviços, através de medidas passivas eficientes de proteção solar, isolamento térmico, ventilação natural e iluminação natural;
- Na melhoria da eficiência energética dos sistemas de climatização de edifícios, águas quentes, vapor, iluminação e bombagens;
- Produção de eletricidade a partir de fontes de energia renováveis para utilização local, sem venda à rede elétrica pública;
- Investimento em sistemas de controlo, medição e gestão de energia.

Para 2018, o Departamento de Investigação pretende implementar o Projeto de inovação "Investigar sem complicar... a arte de ser curioso". A sua implementação, visa contribuir para a maior promoção da investigação realizada no CRPSF, mais especificamente, pretende-se um maior envolvimento do CRPSF na dinamização do Departamento de Investigação; a aquisição de competências para desenvolver um processo de investigação de forma autónoma; promoção de motivação para a realização de estudos científicos e o aumento da produção científica realizada e publicada.

Assim, em 2018, para além da conclusão dos estudos em parceria já iniciados em anos anteriores:

- Na área da Psicologia, no âmbito de tese de mestrado "Programa de competências sociais e o seu impacto em adultos com incapacidade intelectual";

- Na área das Ciências da Educação, no âmbito da tese de Doutoramento "O Currículo Social no Autismo - Um Estudo de caso múltiplo";

Está previsto a realização de um estudo em parceria com a Universidade da Madeira (UMa), decorrente da realização da tese de mestrado em Psicologia da Educação e envio de artigo para publicação e comunicação/posters. A produção científica autónoma será alvo de incentivo através da elaboração de proposta à Direção, para incentivo à Investigação Científica no CRPSF, manutenção da sinergia com a UMa e realização de Formação em Investigação Clínica e SPSS. Será ainda promovida a divulgação do Departamento de Investigação pela realização de uma Ação de Sensibilização, pela partilha entre centros de estudos científicos realizados através da intranet e difusão nas redes sociais.

Ao nível do Sistema de Gestão da Qualidade – Equass Assurance, está previsto para junho de 2018 a recertificação do sistema, coadjuvado por um plano preparatório de auditorias internas e externas.

Assim e de acordo com as exigências do novo referencial do Sistema de certificação da Qualidade – Equass 2018, foi sentida a necessidade de impulsionar dinâmicas de *benchmarking* e *benchlearning*, entre o Centro e outros estabelecimentos de saúde do IIHSCJ, bem como, com entidades externas.

Vai ser implementado um projeto inovador – Erasmus+ Display, em parceria com a Hospitality (para pessoas com incapacidades no desporto de competição). Este projeto europeu dinamizado pela coordenação do Club Desportivo Sanatorio Marítimo (Espanha) que conta com a parceria de quatro entidades de diferentes países: Centro de Estudos sobre Deporte Inclusivo (UPM-CEDI, Espanha); Lebenswelten Der Barmherzigen Bruder- Steiermark (LBB, Áustria); Foundation Saint Jean De Dieu (FSJD, França) e com o nosso Centro a representar o Instituto das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, Portugal.

O projeto tem por objetivo máximo fomentar a participação e acessibilidade do desporto para todos, através das boas práticas de pessoas com incapacidade ao nível das modalidades de atletismo, ténis, basquetebol e natação.

Ao nível das maiores necessidades

Existe a necessidade de aumentar a visibilidade externa e grau de conhecimento da comunidade, da nossa história, missão, serviços e qualidade assistencial.

Sendo assim, vamos continuar a desenvolver o projeto “Doença mental sem estigma” nas escolas, vão se realizadas as 1^as Jornadas de Enfermagem do CRPSF, haverá uma maior criatividade e divulgação de notícias nas redes sociais, divulgados os eventos mais relevantes na comunicação social com a colaboração do serviço de Comunicação do Instituto, convidar entidades parceiras a visitar o Centro e incentivar visitas de escolas, Universidades e comunidade envolvente.

Continuar a aposta na divulgação das ações e eventos da pastoral na Comunidade, como forma de divulgação da história e carisma da Irmãs Hospitaleiras e seu modelo assistencial.

Elaboração de projetos, dinâmicas e eventos com os parceiros institucionais, de forma a inovar e dar resposta a novas situações de emergência social e de saúde.

Incentivar as famílias a uma maior participação e acompanhamento dos planos terapêuticos dos seus familiares.

Ao nível das prioridades

A principal prioridade para 2018 é a atualização da diária de internamento (não atualizada desde 2008), com o Serviço regional de Saúde.

Também prioritário será a revisão do Acordo de Cooperação com a SRS, no que respeita à desblindagem da idade limite de internamento e possibilidade de alargar áreas de intervenção e novas valências.

Ao nível das estruturas assistenciais, será iniciada no 1º quadrimestre as obras de remodelação da Unidade B6 – Santa Teresinha, obra de grande investimento e esforço financeiro que trará um enorme ganho assistencial às pessoas assistidas da respetiva unidade e proporciona a capacidade de a médio prazo ser resposta de internamento para uma nova valência.

Foi apresentada à Secretaria Regional da Saúde e à Secretaria Regional das Finanças e da Administração Pública a ideia de Projeto “URIR – Unidade de Reabilitação Intensiva Robótica”, que pretendemos que seja incluído nos projetos a financiar pelos fundos comunitários do Madeira 14/20.

Este projeto inovador e único na RAM, seria uma estrutura a ser criada de raiz, com capacidade para 20 camas e teria como destinatários utentes com patologia neurológica central (ex: acidente vascular cerebral, traumatismo crânio-encefálico, aneurismas, lesões medular, Esclerose múltipla, doença de Parkinson e outras doenças neuro-degenerativas) e patologia Neurológica Periférica (ex: polineuropatias).

3. Planificação

I - ASSUMIR CRIATIVAMENTE A MISSÃO COMO PROJETO COMUM

Linha de ação 1 - Promover uma **formação contínua e sistemática** na identidade e na cultura hospitaleiras em todos os níveis da organização, tendo como referência a Carta de Identidade.

Objetivo estratégico 1: Elaborar e aplicar itinerários formativos diferenciados no âmbito da identidade, cultura, valores e modelo hospitaleiro.

Objetivo / ações conexas

1.1. Desenvolvimento de itinerários formativos integrados e diferenciados com compromissos práticos na missão

Ação 1: Formação em Identidade Institucional.

Ação 2: Reflexão sobre o documento "Critérios Fundacionais".

Ação 3: Criação de proposta de Itinerário para técnicos.

Ação 4: Implementação de Itinerário de *Coaching* às chefias.

Ação 5: Criação de itinerário para o serviço de manutenção.

Objetivo estratégico 2: Reestruturar o processo de integração e incorporação dos colaboradores no projeto hospitaleiro.

Objetivo / ações conexas

2.1 Consolidação dos processos de tutoria na integração de novos colaboradores.

Ação 1: Reforçar a aplicação dos processos de tutoria a todos os colaboradores.

Ação 2: Avaliação do grau de satisfação dos colaboradores com processo de tutoria.

Ação 3: Realizar avaliação de desempenho aos colaboradores com processo de tutoria.

Ação 4: Reuniões com os responsáveis de serviço sobre o processo de tutoria.

2.2. Realização de dinâmicas de reflexão sobre a prática hospitalar, nas equipas de trabalho, que gere sentido de pertença e compromisso.

Ação 1: Criação de itinerário de reflexão sobre a prática hospitalar nas reuniões de serviço.

Ação 2: Participação nas dinâmicas/atividades que reforcem o sentido de pertença e compromisso. (Olimpíadas, Peddy Paper, passeio anual).

Ação 3: Reuniões de reflexão sobre a Carta de Identidade nos serviços.

Linha de ação 2 - Promover o estilo evangelizador e hospitalar das obras, procurando as formas mais adequadas para o garantir, de acordo com cada realidade.

Objetivo estratégico 3: Potenciar a dimensão evangelizadora das obras hospitalares com cariz eminentemente humanizador e sanador.

Objetivo / ações conexas

3.1. Aprofundamento do estilo evangelizador das obras nas equipas interdisciplinares.

Ação 1: Formação sobre a "Carta da Identidade".

Ação 2: Dinamização de reuniões nos serviços.

3.2. Desenvolvimento de iniciativas que fortaleçam a vivência evangelizadora da missão.

Ação 1: Celebração do dia da juventude sobre o lema "Uma igreja jovem, para os jovens".

Ação 2: Reuniões interdisciplinares para reflexão da missão.

Ação 3: Participação da CH nas atividades da Pastoral.

3.3. Divulgação externa da identidade evangelizadora da obra hospitalar.

Ação 1: Realização das I Jornadas de Enfermagem do CRPSF.

Ação 2: Divulgação do Boletim "Boa Nova" para todas as partes interessadas.

Ação 3: Participação do grupo Coral em eventos na comunidade.

Objetivo estratégico 4: Potenciar a dimensão evangelizadora e de acompanhamento espiritual da Pastoral da Saúde.

Objetivo / ações conexas

4.1. Capacitação de agentes para uma intervenção diferenciada segundo as áreas assistenciais.

Ação 1: Participação dos agentes da pastoral em ações de formação.

Ação 2: Participar no Encontro anual da Pastoral, pela respectiva responsável.

4.2. Dinamização de espaços de atenção, escuta e promoção de sentido de vida, para familiares e colaboradores.

Ação 1: Atender às solicitações de atendimento a colaboradores.

Ação 2: Atender às solicitações de atendimento a famílias.

Linha de ação 3 - Desenvolver a comunicação institucional, interna e externa, para reforçar o sentimento de pertença ao projeto hospitaleiro e dar-lhe visibilidade.

Objetivo estratégico 5: Potenciar e qualificar a comunicação interna e externa.

Objetivo / ações conexas

5.1. Desenvolvimento de iniciativas na comunidade envolvente que promovam a visibilidade do projeto hospitaleiro.

Ação 1: Desenvolver iniciativas na comunidade que promovam a visibilidade do projeto hospitaleiro no âmbito da reabilitação, saúde e educação.

Ação 2: Participação em eventos na comunidade.

5.2. Dinamização e atualização de canais de comunicação (intranet, páginas web, redes sociais, youtube, etc).

Ação 1: Atualização e dinamização do site.

Ação 2: Implementação do Manual de crise, no âmbito da Comunicação.

Ação 3: Formação sobre o Plano de Comunicação.

Ação 4: Atualização de notícias no *Facebook* e *Twitter*.

Ação 5: Divulgação do Boletim CONTIGO, BOA NOVA e newsletter ACONTECE, a todas as partes interessadas.

5.3. *Divulgação nos meios de comunicação social de atividades e projetos dos centros.*

Ação 1: Divulgação de eventos e datas relevantes.

Ação 2: Parceria com meios de comunicação social para a divulgação de eventos.

Ação 3: Divulgação do Projeto "Oficina da Culinária", no programa da RTP Madeira "Madeira Viva".

Ação 4: Divulgação do vídeo do hino do GAR/SER+ - "A nossa Voz".

Objetivo estratégico 6: Desenvolver a partilha de conhecimento e de boas práticas intra e inter estabelecimentos de saúde.

Objetivo / ações conexas

6.1. *Desenvolvimento de sinergias entre centros e outras instituições no âmbito de projetos/atividades.*

Ação 1: Parcerias com a Casa de Saúde Câmara Pestana no âmbito da formação, reabilitação e prevenção dos riscos psicossociais.

Ação 2: Realização dos encontros anuais do Instituto em parceria com outros centros.

Ação 3: Participação em Encontros no Instituto sobre a temática "Equass 2018".

Ação 4: Parceria com a Direção Regional do Trabalho e ação Inspetiva, na realização de evento formativo de Boas Práticas.

Ação 5: Parceria com Conselho do Tribunal Judicial da Comarca do Funchal e Segurança Social.

Ação 6: Identificação de entidades externas para *benchmarking/Benchlearning*.

Ação 7: Partilha de resultados de (*benchmarking e Benchlearning*) com entidades externas.

Ação 8: Comparação e análise de indicadores e metodologias (*benchmarking e Benchlearning*) com entidades externas.

Ação 9: Implementação de novas metodologias decorrentes de *benchmarking* (*Benchlearning*) com entidades externas.

6.2. Partilha de boas práticas intra e entre centros

Ação 1: Partilha de instrumentos de trabalho facilitadores do sistema de gestão de qualidade.

Ação 2: Divulgação de boas práticas na prevenção dos riscos psicossociais dos colaboradores.

Ação 3: Reunião entre serviços entre o CRPSF e CSCP para partilha de boas práticas (Voluntariado, Qualidade e Recursos Humanos).

Ação 4: Partilha de resultados de (*benchmarking* e *Benchlearning*).

Ação 5: Comparação e análise de indicadores e metodologias (*benchmarking* e *Benchlearning*).

Ação 6: Implementação de novas metodologias decorrentes de *benchmarking* (*Benchlearning*).

6.3. Partilha de ações/projetos de melhoria e inovação decorrentes do SGQ (intranet)

Ação 1: Divulgação de projetos de melhoria e inovação e respetiva apresentação de resultados.

Ação 2: Divulgação pelas equipas do Sistema de Intranet.

Objetivo estratégico 7: Projetar o Modelo Hospitalareiro como referência no âmbito da saúde mental.

Objetivo / ações conexas

7.1. Participação em reuniões estratégicas e fóruns de discussão fundamentais para o desenvolvimento assistencial.

Ação 1: Participação em reuniões estratégicas com a Secretaria Regional da Saúde.

Ação 2. Participação em reuniões estratégicas com o Conselho Consultivo do Tribunal da Comarca do Funchal.

Ação 3: Participação em fóruns no âmbito da saúde mental.

7.2. *Incentivo à participação em eventos científicos, com apresentação de posters, comunicações, artigos, etc.*

Ação 1: Apresentação de comunicações em eventos científicos.

Ação 2: Participação com posters em eventos científicos.

7.3. *Divulgação de trabalhos científicos em revistas especializadas.*

Ação 1: Publicação do projeto de investigação sobre "Síndrome de *Burnout* nos profissionais do CRPSF."

Ação 2: Elaboração de um artigo científico na área da enfermagem.

7.4. *Partilha entre centros de estudos científicos.*

Ação 1: Partilha de estudos científicos entre Centros através da intranet.

Ação 2: Apresentação de estudos científicos nos encontros anuais de serviços organizados pelo Instituto.

Linha de ação 4 - Definir o **modelo de missão partilhada e de espiritualidade da colaboração** e a sua implicação na realização do projeto hospitaleiro.

Objetivo estratégico 8: Fortalecer o compromisso efetivo na realização partilhada da missão.

Objetivo / ações conexas

8.1. *Acompanhamento sistemático às pessoas com funções de responsabilidade e liderança na missão.*

Ação 1: Realização de reuniões de acompanhamento/ supervisão dos serviços.

Ação 2: Realização de reuniões da direção técnica com chefias intermédias e técnicos.

Ação 3: Formação em *Coaching*, para as chefias intermédias.

Ação 4: Realização de reuniões do Conselho Técnico.

Ação 5: Realização de reuniões da direção Técnica com os serviços.

8.2. Iniciativas que promovam e aprofundem a espiritualidade da colaboração (EC).

Ação 1: Realização de reuniões de reflexão nos serviços sobre a espiritualidade da colaboração.

Ação 2: Envio de mensagens carismáticas a todos os serviços.

8.3. Desenvolvimento de mecanismos de motivação e reconhecimento dos colaboradores.

Ação 1: Realização de iniciativas que promovam a motivação pessoal e profissional dos colaboradores (Olimpíadas, passeio anual, Peddy Paper, almoço de Natal, gabinete de apoio ao colaborador).

Ação 2: Dinamização do gabinete de apoio ao colaborador.

Ação 3: Celebração do reconhecimento dos colaboradores com 25 anos de serviço hospitaleiro.

Ação 4: Comemoração do dia do elogio.

Ação 5: Implementação do projeto "Prevenção dos riscos psicossociais".

Linha de ação 5 - Promover a formação e o acompanhamento, o compromisso e a articulação dos "**Leigos Hospitaleiros**".

Objetivo estratégico 9: Consolidar o processo de "Leigos Hospitaleiros" (LH)

Objetivo / ações conexas

9.1. Consolidação do itinerário de acompanhamento dos grupos LH.

Ação 1: Realização de reuniões mensais dos Leigos Hospitaleiros.

Ação 2: Colocação de mensagens para reflexão no Bar do centro.

Ação 3: Divulgação do Grupo de LH do Centro.

Ação 4: Celebração do aniversário dos leigos Hospitaleiros.

Ação 5: Participação no encontro provincial dos Leigos hospitaleiros.

9.2. *Divulgação da proposta LH na comunidade envolvente.*

Ação 1: Realização do Retiro anual.

Ação 2: Envolvimento da comunidade nas iniciativas do LH.

Ação 3: Participação na Jornada Diocesana do Apostolado dos Leigos.

Ação 4: Divulgação do GL na paróquia.

Linha de ação 6 - Formar grupos de irmãs e pessoas comprometidas com a missão hospitaleira para desenvolver projetos em realidades geográficas de maior necessidade.

Objetivo estratégico 10: Desenvolver experiências de missão partilhada realizando projetos de fronteira.

Objetivo / ações conexas

10.1. *Estruturação e implementação de projetos em parceria que respondam a situações de novas fronteiras geográficas e existenciais.*

Ação 1: Apresentação de testemunho de um participante num projeto “experiencia de fronteira”.

Ação 2: Consolidação do Grupo de pessoas disponíveis para participar em Projetos de Fronteira.

Ação 3: Realização de projetos em parceria.

V - TORNAR VISÍVEL A BOA NOTÍCIA NO MUNDO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO

Linha de ação 1 - Interpretar os critérios fundacionais a partir da opção preferencial pelo mundo do sofrimento psíquico que orientem a resposta a novas formas de sofrimento e à realização de novos projetos.

Objetivo estratégico 11: Auscultar novas formas de sofrimento psíquico.

Objetivo / ações conexas

11.1. *Identificação de novos problemas ou situações de*

Ação 1: Articulação com as Entidades regionais para a identificação de novos problemas/situações

risco emergente: refugiados, etc.

de risco.

Ação 2: Elaboração de um projeto comunitário em parceria.

11.2. Criação de métodos ou recursos que respondam às necessidades emergentes.

Ação 1: Início das obras do projeto de remodelação da Unidade B6 – Santa Teresinha

Ação 2: Reuniões com Entidades de Saúde para a possibilidade de implementação da Unidade “URIR”.

Ação 3: Revisão do Acordo de Cooperação com a SRS.

Linha de ação 2 - Analisar as obras com base em critérios carismáticos e assistenciais, definindo o posicionamento estratégico da instituição e estudando novas formas jurídicas para lhes dar continuidade.

Objetivo estratégico 12: Estudar e avaliar as obras e estruturas da Província.

Objetivo / ações conexas

12.1. Estudo da realidade assistencial do IJHSCJ e projeção de cenários sobre a sua evolução e posicionamento estratégico.

Ação 1: Elaboração de estudo “A evolução dos internamentos no Centro” (nº de internamentos, idades, diagnósticos entre outros).

Ação 2: Apresentação de proposta de novas valências resultantes do estudo “A evolução dos internamentos no Centro”

Ação 3: Elaboração do Plano Diretor de obras do Centro.

Análise da realidade organizativa e funcional dos centros potenciando uma maior rentabilização/otimização dos recursos.

Ação 1: Auscultação dos profissionais sobre oportunidades de melhoria dos serviços.

Ação 2: Avaliação dos colaboradores e respetivas alterações organizacionais de acordo com os perfis e necessidades dos serviços.

Ação 3: Implementação do projeto “Prevenção dos riscos psicossociais”

Ação 4: Formação especializada na área da manutenção.

Ação 5: Reuniões nos serviços, para a definição de funções a desempenhar pelas auxiliares de enfermaria/Auxiliares de serviços gerais.

Ação 6: Reorganização dos serviços para a transferência das pessoas assistidas da Unidade B6 – Santa Teresinha.

12.2. Definição de Plano Assistencial Estratégico de acordo com o Plano de Saúde Mental e RNCCISM para o centro assistencial.

Ação 1: Revisão do Plano Estratégico Assistencial do Centro.

Linha de ação 3 - Estabelecer alianças e acordos estratégicos e operacionais com outras instituições em favor da missão.

Objetivo estratégico 13: Desenvolver uma cultura de trabalho em rede, melhoria contínua e investigação.

Objetivo / ações conexas

13.1. Fortalecimento de parcerias que acrescentem valor à missão hospitaleira.

Ação 1: Avaliação e análise das entidades parceiras.

Ação 2: Criação de novas parcerias no âmbito da educação, reabilitação e saúde.

Ação 3: Encontro com Entidades parceiras no Centro.

Ação 4: Reformulação do Cartão Hospitaleiro.

13.2. Desenvolvimento de parcerias no âmbito da inovação e investigação.

Ação 1: Estabelecer parceria com o M-ITI- Madeira Interactive Technologies Institute no âmbito da reabilitação/robótica.

Ação 2: Colaboração em projetos de investigação.

13.3. Criação e desenvolvimento de

Ação 1: Consolidação do Departamento de Investigação.

departamentos de investigação nos centros em articulação com o centro de estudos clínicos do IIHSCJ para a dinamização de projetos de investigação.

Ação 2: Dinamização de projetos/estudos de investigação.

13.4. Desenvolvimento de iniciativas de combate ao estigma e exclusão social.

Ação 1: Desenvolvimento do Programa "Doença Mental sem Estigma".

Ação 2: Incentivar visitas de estudo, estágios e atividades no centro.

Linha de ação 4 - Aplicar o Modelo hospitaleiro nos planos e programas, segundo a Carta de identidade, com especial referência à pastoral da saúde, ao voluntariado e à ética, tornando a sua ação mais significativa no processo assistencial.

Objetivo estratégico 14: Consolidar na prática diária dos estabelecimentos de saúde o Modelo Hospitaleiro.

Objetivo / ações conexas

14.1. Dinamização de práticas que evidenciem o protagonismo da pessoa assistida e seus familiares.

Ação 1: Realização de reuniões comunitárias com os utentes de longo internamento.

Ação 2: Divulgação de normas de funcionamento interno das Unidades de longo internamento.

Ação 3: Participação das pessoas assistidas/significativos na elaboração dos PIIS.

Ação 4: Dinamização de atividades e eventos pelo GAR.

Ação 5: Participação em formação/ações de sensibilização.

14.2. Realização de projetos de proximidade e continuidade de cuidados.

Ação 1: Desenvolver projetos de inovação.

Ação 2: Elaboração de projeto de proximidade na comunidade.

14.3. Consolidação dos sistemas de Certificação da Qualidade em saúde.

Ação 1: Realização de auditorias internas com recurso à bolsa do IIHSCJ.

Ação 2: Implementação de projetos de melhoria e inovação.

Ação 3: Recertificação do Centro no modelo Equass Assurance.

Ação 4: Realização da II Semana da Qualidade.

Ação 5: Consolidar a execução dos processos e procedimentos do SGQ.

Ação 6: Realização de simulacro – Plano segurança e emergência.

14.4. Qualificação da intervenção interdisciplinar nas unidades e programas que expresse a dimensão integral da pessoa.

Ação 1: Realização e implementação do projeto “+ CAPAZ”

Ação 2: Programa de musicoterapia nas unidades B6 e B7.

Ação 3: Dinamização do projeto Autonomamente nas unidades B1, B4 e B5.

Ação 4: Dinamização da Oficina de Culinária.

Ação 5: Dinamização da sala especializada/ensino estruturado.

Ação 6: Garantir o apoio especializado a todos os alunos com NEE.

Ação 7: Programas de catequese diferenciado.

Ação 8: Articulação com a paróquia dos Alámos para a realização do sacramento da confirmação.

Ação 9: Realização de projetos que promovam a gestão emocional, comportamental e desenvolvimento da carreira dos jovens (Serviço Psicologia).

14.5. Integração do voluntariado nas unidades e programas assistenciais.

Ação 1: Participação dos voluntários em programas assistenciais.

Ação 2: Implementação de projetos de voluntariado nas Unidades.

14.6. Dinamização de iniciativas de reflexão e formação sobre bioética.

Ação 1: Reuniões de reflexão da bioética sobre as fichas de bioética.

Ação 2: Realização de formação sobre a Ética/Bioética.

Ação 3: Consolidação da Comissão de Ética.

14.7. Fortalecimento de uma cultura de melhoria contínua do desempenho com base na aplicação dos Manuais de RH.

Ação1: Realização da avaliação de desempenho anual com elaboração de PIF's.

Ação 2: Efetuar a avaliação de desempenho a todos os colaboradores.

Ação 3: Dinamizar atividades que promovam a diminuição dos riscos psicossociais.

Ação 4: Implementação da melhoria continua definida no Plano de saúde e Segurança dos Estabelecimentos de saúde do IIHSCJ.

Ação 5: Desenvolvimento de projeto de definição de tarefas e responsabilidades às ajudantes de enfermaria/ASG.

Linha de ação 5 - Gerir a área económica e financeira garantindo a sustentabilidade e viabilidade das obras e a diversificação das fontes de financiamento.

Objetivo estratégico 15: Garantir a sustentabilidade e a viabilidade das obras hospitalares.

Objetivo / ações conexas

15.1. Avaliação sistemática da performance da gestão assistencial e económico-

Ação 1: Medidas que promovam o aumento das receitas:

financeira dos centros.

- Revisão do Acordo de Cooperação com a SRS;
- Solicitar ao IASAUDE enquadramento comunitário para a implementação da URIR – Unidade Reabilitação Intensiva Robótica;
- Abertura de novos serviços a consultas externa;
- Assinatura de contrato Programa de apoio à obra de remodelação da Unidade B6 – Santa Teresinha;
- Divulgação do Centro, valências e serviços na comunidade.
- Atualização da diária de internamento.

Ação 2: Medidas que promovam a manutenção/Redução dos custos:

- Reuniões de sensibilização aos colaboradores na utilização dos recursos e equipamentos.
- Revisão/negociação constante dos prestadores de serviço e fornecedores.
- Diminuição dos custos com manutenção e conservação de edifícios;
- Parceria com a CSCP na negociação conjunta com fornecedores.
- Redução dos custos com medicamentos.
- Procura de dispositivos clínicos alternativos.

Ação 3: Reforçar o controlo orçamental.

15.2. Análise dos relatórios de contas anuais e de auditorias contabilístico-financeiras pelas direções dos centros.

Ação 1: Apresentação do Relatório anual de contas e trimestrais ao CD.

Ação 2: Aplicação de medidas corretivas às variações nos custos e proveitos previstos.

15.3. Fortalecimento da estratégia institucional de sobriedade, contenção de custos e racionalização de recursos.

Ação 1: Elaboração de Plano de contenção de custos nos serviços.

Ação 2: Apresentação de estudos de gestão de recursos aos colaboradores.

Ação 3: Implementação do Plano de Eficiência Energética do Centro (PEEC – fase 1)

Linha de ação 6 - Promover a cooperação internacional, procurando recursos dentro e fora da instituição e impulsionando a participação das irmãs, dos colaboradores, voluntários e utentes.

Objetivo estratégico 16: Promover o compromisso para o envio apostólico e a partilha solidária de recursos.

Objetivo / ações conexas

16.1. Divulgação da Organização "Cooperação para o Desenvolvimento".

Ação 1: Realização de iniciativas de divulgação interna.

Ação 2: Divulgação às entidades parceiras da "Cooperação para o Desenvolvimento"/Fundação Bento Menni."

Ação 3: Divulgação "Cooperação para o Desenvolvimento"/Fundação Bento Menni" na Feira do Voluntariado.

Ação 4: Divulgação no *site* e redes sociais do Centro.

16.2. Iniciativas de apoio a campanhas solidárias nos centros.

Ação 1: Realização de campanhas solidárias no Centro.

Ação 2: Participação de campanhas solidárias na comunidade.

16.3. Divulgação do projeto "Adoção à distância" e "Voluntariado missionário" e necessidades específicas de apoio aos mesmos.

Ação 1: Realização de iniciativas que promovam os projetos "Adoção à distância" e voluntariado missionário.

Ação 2: Participação da comunidade hospitaleira do centro.

Ação 3: Ação de sensibilização sobre o voluntariado missionário (testemunho de voluntário).

16.4. Participação da CH nos projetos missionários e de emergência social

Ação 1: Colaboração nos projetos missionários.

Ação 2: Participação em projetos de emergência social.

(refugiados, etc).

Ação3: Colaboração em respostas de emergência social à comunidade envolvente (bens alimentares, entre outros).

Linha de ação 7 - Impulsionar respostas de missão com formas simples e inseridas na sociedade, orientadas por uma sensibilidade especial pelos pobres que estão fora das nossas estruturas, com cunho de gratuidade e caráter intercongregacional.

Objetivo estratégico 17: Estabelecer parcerias de cooperação em rede com outras instituições que respondam a situações de pobreza social.

Objetivo / ações conexas

17.1. Participação nas estruturas da rede social e sinalização de situações de carência social e de saúde para o desenvolvimento de respostas articuladas e integradas.

Ação 1: Consolidação da parceria com a Junta freguesia de S. Roque, no âmbito das situações de carência social e saúde.

Ação 2: Colaboração nas respostas de carência social e saúde.

Ação 3: Elaboração de projeto em parceria com a CSCP e IISJD.

4. Monitorização

Metodologia de monitorização que inclui o grau de concretização dos objetivos e ações planeadas quadrimestralmente.



Instituto das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus
Caminho da Penteada, 48. 9020-105 Funchal
Telf.: (+351) 291 705 830 - Fax: (+351) 291 743 253
www.irmashospitaleiras.pt/crpsf